

I SIMBRAMAD

LIVRO DE RESUMOS DO I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ANATOMIA DE MADEIRA
MAIRIPORÃ, SP, 2 A 6 DE SETEMBRO DE 2007

SEGUNDA – MONDAY - LUNES



O potencial dendroclimatológico das espécies arbóreas do Pantanal Mato-grossense

Patricia Povoá de Mattos & Suzana Maria Salis

EMBRAPA-Paraná

povoaa@cnpf.embrapa.br

O Pantanal Mato-grossense é uma região que se destaca por suas características edafoclimáticas extremas, sendo regulado por ciclos anuais de cheias e secas com variações na altura e no tempo de inundação ao longo do ano e entre anos que afetam a biota. Os grandes ciclos de cheia e seca plurianuais, associados a alterações antrópicas dentro e fora da Bacia do Alto Paraguai, provocam alterações na dinâmica da vegetação. Estudos que confirmem essas alterações ainda são escassos. Os trabalhos em dendrocronologia na região do Pantanal, conduzidos pela *Embrapa Florestas* e *Embrapa Pantanal*, tiveram início em 1994, com uma coleta visando uma busca exploratória de espécies com anéis de crescimento definido. Apesar dos anéis serem em alguns casos pouco distintos, foi possível determinar a anualidade de formação dos anéis de crescimento de diversas espécies arbóreas, pelo estudo dos ramos, aliados a estudos fenológicos e dados climáticos, marcados pelo período de déficit hídrico superior a 60 dias por ano. A partir daí, algumas espécies foram trabalhadas individualmente, chegando a resultados preliminares que sugerem *Tabebuia heptaphylla* como espécie potencial para estudos dendrocronológicos, apresentando alta correlação com dados de precipitação pluviométrica. Para outras espécies (*Tabebuia impetiginosa* e *Anadenanthera colubrina* var. *cebil*) foi possível definir equações de volume, utilizando as informações de crescimento para definição de planos de uso sustentável dos recursos florestais. Mais recentemente, a lixeira (*Curatella americana*), espécie arbórea heliófita comum em áreas de cerrado que ocorre no Pantanal principalmente na bordas das cordilheiras (áreas não sujeitas à inundação), foi avaliada como indicadora de mudanças na vegetação em face de um ciclo plurianual de seca. Foram observadas plantas mais jovens nas cotas mais baixas e as mais velhas nas cotas mais altas, demonstrando o avanço da ocupação do terreno em direção as cotas mais baixas. A seqüência desses estudos está sendo direcionada para a intensificação da amostragem, buscando a construção de uma cronologia mestre, que facilitará a interpretação de eventos climáticos no crescimento das espécies arbóreas. Além disso, já estão sendo testadas novas técnicas, como por exemplo, uso de isótopos estáveis de oxigênio. A aplicação dos resultados de estudos dessa natureza vem reforçar a importância da dendrocronologia nos trópicos, seja pela correlação com dados climáticos, seja pelo uso das informações para orientações de manejo sustentável.